

XII

Preparação de experiências

Dispúnhamos, Alexandre e eu, a regressar à nossa sede espiritual de trabalho, quando o orientador foi procurado por um companheiro de elevada expressão hierárquica, que me saíu igualmente, demonstrando grande aprêgo e carinho.

— Serei breve — disse êle ao meu instrutor, que o atendia, solícito — o tempo não me permite longas conversações.

E, modificando a expressão fisionômica, acentuou:

— Lembra-se de Segismundo, nosso velho amigo?

— Como não? — redarguiu o interpelado — ambos lhe devemos significativos favores de outro tempo.

— Pois bem — tornou o visitante — Segismundo necessita colaboração urgente. Reconheço que você não é especialista em trabalhos referentes à reencarnação. No entanto, sinto-me compelido a recorrer ao concurso dos amigos.

O novo companheiro fez pequeno intervalo e continuou:

— Não se esqueceu você de que o nosso amigo, não obstante os rasgos de generosidade, assumiu compromissos muitos sérios no passado.

— Sim, sim — respondeu o orientador — o drama dêle vive ainda em nossa memória.

— Segismundo, presentemente — prosseguiu o outro — voltará ao rio da vida física. A situação

assim exige e não devemos perder a oportunidade de encaminhá-lo ao resgate preciso. Segundo está informado, Raquel, a pobre criatura que êle desviou, em nossa época de laços afetivos mais fortes, e Adelino, o infeliz marido que o nosso irmão assassinou em lamentável competição armada, já se encontram na Crosta desde muito e, há quatro anos, religaram-se nos elos do matrimônio. Tudo está preparado afim de que Segismundo regresse à companhia da vítima e do inimigo do pretérito, no sentido de santificar o coração. Será êle, de conformidade com a permissão de nossos Maiores, o segundo filhinho do casal. Todavia, estamos lutando com grandes dificuldades para localizá-lo. Infelizmente, Adelino, que lhe será o futuro pai transitório, repele-o com calor, tão logo surgem as horas de sono físico, trabalhando contra os nossos melhores propósitos de harmonização. Em vista disso, o trabalho preparatório da nova experiência tem sido muito moroso e desagradável.

— E Segismundo? — indagou o mentor, preocupado — qual a sua atitude dominante?

Herculano, o mensageiro que nos visitava, informou com fraternal interesse:

— A princípio, animava-se da melhor esperança. Agora, porém, que o rival antigo lhe oferece pensamentos de ódio e ciúme, olvidando compromissos assumidos em nossa esfera de ação, sente-se novamente desventurado e sem forças para reparar o mal. De outras vêzes, enche-se-lhe a tristeza de profunda revolta e, nesse estado negativo, subtrai-se à nossa cooperação eficiente.

O visitante fez ligeira pausa e acrescentou, com inflexão de rogativa:

— Não poderá você ajudar-nos nesse difícil processo de reencarnação? Lembro-me de que sua amizade dividia-se entre ambos. Quem sabe a sua intervenção afetuosa conseguiria convencer Adelino?

— Conte comigo — redarguiu o orientador, atenciosamente — farei quanto estiver em minhas

possibilidades para que não se perca o ensejo em curso.

Ante o sorriso de satisfação do outro, Alexandre concluiu:

— Na próxima semana, estarei a seu lado para conversar espiritualmente com Adelino e solucionar o problema da reaproximação. Estejamos confiantes no auxílio divino.

Herculano agradeceu e despediu-se comovidamente.

A sós com o mentor devotado e amigo, comecei a meditar na possibilidade de contribuir igualmente no caso que se me deparava. Nunca tivera oportunidade de acompanhar, de perto, um processo de reencarnação, estudando os ascendentes espirituais nas questões da embriologia. Não seria interessante, para mim, utilizar a experiência? Nesse propósito, dirigi-me ao instrutor, sem abordar, porém, a minha pretensão em sentido direto:

— Notável para mim a solicitação de hoje — exclamei. — Longe estava de pensar, no mundo, na multiplicidade de tarefas atribuídas aos benfeitores e missionários desencarnados. A extensão do serviço em nosso campo de ação assombraria a qualquer mortal.

— Sem dúvida — respondeu o mentor, atencioso — os trabalhos se desdobram em tôdas as direções. O pedido de Herculano vem focalizar um dos mais importantes problemas da felicidade humana: o da aproximação fraternal, do perdão recíproco, da sementeira do amor, através da lei reencarnacionista.

Alexandre meditou alguns momentos e continuou:

— O caso é típico. O drama de Segismundo é demasiadamente complexo para ser comentado em poucas palavras. Basta, todavia, recordar que ele, Adelino e Raquel são os protagonistas culminantes da dolorosa tragédia, ocorrida ao tempo de minha última peregrinação pela Crosta. Em se-

guida a uma paixão desvairada, Adelino foi vítima de homicídio; Segismundo, do crime; e Raquel, do prostíbulo. Desencarnaram, cada um por sua vez, sob intensa vibração de ódio e desesperação, padecendo vários anos, em zonas inferiores. Mais tarde, por intercessão de amigos redimidos, os antigos cônjuges obtiveram a volta ao corpo físico, afim de santificarem os laços sentimentais e se reaproximarem dos antigos adversários. Mas, como aconteceu quase sempre, os heróis na promessa fraquejam na realização, porque se apegam muito mais aos próprios desejos que à compreensão da Vontade Divina. De posse dos bens da vida física, nega-se Adelino a perdoar, recapitulando erradamente as lições do passado. Antes mesmo da reencarnação do antigo transviado, já se manifesta contrário a qualquer auxílio. Sempre o velho círculo vicioso — quando fora da oportunidade bendita de trabalho terrestre e vendo a extensão das próprias necessidades, desvela-se o companheiro em prometer fidelidade e edificação, mas tão logo se apossa do tesouro, volta ao endurecimento espiritual e ao menosprezo das leis de Deus.

Calou-se o mentor, por alguns instantes, acentuando em seguida:

— Buscarei, porém, chamá-los à recordação dos compromissos.

Nesse ínterim, entendendo que a oportunidade era preciosa, roguei, humilde:

— Ser-me-ia possível acompanhá-lo? Creio que aproveitaria muito. Poderia talvez adquirir valores significativos para o serviço do próximo e para meu benefício pessoal. Ignoro até quando ser-me-á permitido estudar em sua companhia e estimarei o aproveitamento integral de semelhante oportunidade.

Alexandre sorriu, compassivo, e falou:

— Não tenho objeções. Entretanto, não creio deva seguir os trabalhos sem algum conhecimento prévio do assunto. Em toda edificação verdadeira-

mente útil, não podemos prescindir da base. Temos bons amigos no Planejamento de Reencarnações, serviço muito importante em nossa colônia espiritual, diretamente relacionado com as atividades do Esclarecimento. Nessa instituição, durante alguns dias, você terá uma idéia aproximada de nossa tarefa, portas a dentro de semelhantes trabalhos. Grande percentagem de reencarnações na Crosta se processa em moldes padronizados para todos, no campo de manifestações puramente evolutivas. Mas outra percentagem não obedece ao mesmo programa. Elevando-se a alma em cultura e conhecimentos, e, conseqüentemente, em responsabilidade, o processo reencarnacionista individual é mais complexo, fugindo à expressão geral, como é lógico. Em vista disso, as colônias espirituais mais elevadas mantêm serviços especiais para a reencarnação de trabalhadores e missionários.

As explicações eram sedutoras e relevantes e, compreendendo a importância dos esclarecimentos para meu pobre espírito, Alexandre continuou:

— Quando me refiro a trabalhadores, falo dos companheiros não completamente bons e redimidos, mas daqueles que apresentam maior soma de qualidades superiores; a caminho da vitória plena sobre as condições e manifestações grosseiras da vida. Em geral, como acontece a nós outros, são entidades em débito, mas com valores de boa vontade, perseverança e sinceridade, que lhes outorgam o direito de influir sobre os fatores de sua reencarnação, escapando, de certo modo, ao padrão geral. Claro que nem sempre tais alterações se verificam em condições agradáveis para a experiência futura. Os serviços de retificação representam tarefas enormes.

E desejando imprimir fortemente em meu espírito a noção da responsabilidade, o instrutor prosseguiu, tornando mais grave a inflexão de voz:

— O problema da queda é também uma questão de aprendizado e o mal indica posição de

desequilíbrio, exigindo restauração e corrigenda. A evolução confere-nos poder, mas gastamos muito tempo, aprendendo a utilizar esse poder harmônicamente. A racionalidade oferece campo seguro aos nossos conhecimentos; entretanto, André, quase todos nós, trabalhadores da Terra, nos demoramos séculos no serviço de iluminação íntima, porque não basta adquirir idéias e possibilidades, é preciso ser responsável, e nem é justo tenhamos tão somente a informação do raciocínio, mas também a luz do amor.

— Daí as lutas sucessivas em continuadas reencarnações da alma! — exclamei, vivamente impressionado.

— Sim, — continuou meu amável interlocutor — temos necessidade da luta que corrige, renova, restaura e aperfeiçoa. A reencarnação é o meio, a educação divina é o fim. Por isso mesmo, a par de milhões de semelhantes nossos que evoluem, existem milhões que se reeducam em determinados setores do sentimento, porquanto, se já possuem certos valores da vida, faltam-lhes outros não menos importantes.

Identificando-me a dificuldade para compreender-lhe o ensinamento de maneira integral, meu orientador voltou a dizer:

— Embora na condição de médico do mundo, acredito que você não tenha sido completamente estranho aos estudos evangélicos.

— Sim, sim — retruquei — tenho as minhas recordações nesse sentido.

— Pois bem, o próprio Jesus nos deixou material de pensamento para o assunto em exame, quando nos asseverou que se a nossa mão ou os nossos olhos fossem motivos de escândalo deveriam ser cortados ao penetrarmos no templo da vida. Compete-nos transferir a imagem literal para a interpretação simples do espírito. Se já falamos muitas vezes em experiências da autoridade, da riqueza, da beleza física, da inteligência, não seria

lógico receber idêntica oportunidade nos trabalhos retificadores.

Compreendera claramente onde Alexandre pretendia chegar com os seus esclarecimentos amigos.

— E' para a regulamentação de semelhantes serviços que funciona em nossa colônia espiritual, por exemplo, o Planejamento de Reencarnações, onde você terá ocasião de recolher ensinamentos preciosos.

E, atendendo-me as necessidades como pai afetuosos, apresentou-me o instrutor, no dia imediato, à imponente instituição.

Constituiu-se o movimentado centro de serviço de vários prédios e numerosas instalações. Árvores acolhedoras enfileiravam-se através de extensos jardins, imprimindo encantador aspecto à paisagem. Reconheci logo que o instituto se caracterizava por grande movimento. Entidades insuladas ou em pequenos grupos iam e vinham, estampando atencioso interesse na expressão fisionômica. Pareciam sumamente despreocupadas de nossa presença ali, porque, quando não passavam sôzinhas, ao nosso lado, engolfadas em profundos pensamentos, iam em grupos afetuosos, alimentando discretas conversações, muito graves e absorventes, ao que me parecia. Muitos dêsses irmãos que passavam junto de nós, empunhavam reduzidos rolos de substância semelhante ao pergaminho terrestre, relativamente aos quais não possuía eu, até então, a mais leve notícia.

Alexandre, porém, como sempre, veio em socorro de minha estranheza, explicando, bondosamente:

— As entidades sob nossos olhos são trabalhadores de nossa esfera, interessados em reencarnações próximas. Nem todos estão diretamente ligados a semelhante propósito, porque grande parte está em trabalho de intercessão, obtendo favores dessa natureza para amigos íntimos. Os rolos brancos que conduzem são pequenos mapas de for-

mas orgânicas, elaborados por orientadores de nosso plano, especializados em conhecimentos biológicos da existência terrena. Conforme o grau de adiantamento do futuro reencarnante e de acôrdo com o serviço que lhe é designado no corpo carnal, é necessário estabelecer planos adequados aos fins essenciais.

— E' a lei da hereditariedade fisiológica? — perguntei.

— Funciona com inalienável domínio sôbre todos os séres em evolução, mas sofre, naturalmente, a influência de todos aquêles que alcançam qualidades superiores ao ambiente geral. Além do mais, quando o interessado em experiências novas no plano da Crosta é merecedor de serviços "intercessórios", as forças mais elevadas podem imprimir certas modificações à matéria, desde as atividades embriológicas, determinando alterações favoráveis ao trabalho de redenção.

A essa altura da palestra esclarecedora, Alexandre convidou-me a transpor o limiar.

Achamo-nos, em breve, num dos gabinetes extensos do edificio principal, onde um dos numerosos amigos do orientador veio atender-nos atenciosamente.

Apresentou-me Alexandre ao Assistente Josino, que me recebeu com extrema gentileza e fidalguia de trato. Esclareceu o instrutor o objetivo de nossa visita. Desejava me fôsse conferida a possibilidade de visitar a instituição de planejamento, quantas vêzes me fôsse possível durante a semana em curso, em vista da minha necessidade de adquirir noções seguras, referentemente ao trabalho de auxílio nas atividades reencarnacionistas. O Assistente prometeu a melhor boa vontade. Conduzir-me-ia a colegas dêle, para que me não faltassem minúcias de conhecimento, exporia suas próprias experiências à minha observação, para que eu retirassem delas o máximo proveito e, por fim, quanto

estivesse ao seu alcance, guiaria meus impulsos no aprendizado.

Felicitavam-me o íntimo as melhores e mais confortadoras impressões, não só pela recepção carinhosa, senão também pelo ambiente educativo. Não longe de nós, em luminosos pedestais, descansavam duas maravilhas de estatuária, a figuração delicada de um corpo masculino e outro modelo feminino, singularmente belos pela perfeição anatômica, não somente da forma em si, mas também de todos os órgãos e as mais diversas glândulas. Através de disposições elétricas, ambas as figurações palpitavam de vida e calor, exibindo eflúvios luminosos, quais os homens e mulheres mais evoluídos na esfera carnal.

Identificando-me a admiração, Alexandre sorriu e disse ao Assistente Josino, com o propósito de fazer-se ouvido por mim:

— Talvez André não conheça bastante o nosso respeito e gratidão ao aparelho físico terrestre.

— Em verdade — aduzi — ignorava, até agora, que o corpo carnal fôsse, entre nós, objeto de tamanhos cuidados. Não sabia que a nossa colônia contasse com instituição desse teor.

— Como não, meu amigo? — interferiu o Assistente, com inflexão de carinho — o corpo físico na Crosta Planetária representa uma bênção de Nosso Eterno Pai. Constitui primorosa obra da Sabedoria Divina, em cujo aperfeiçoamento incessante temos nós a felicidade de colaborar. Quanto devemos à máquina humana pelos seus milênios de serviço a favor de nossa elevação na vida eterna? Nunca relacionaremos a extensão de semelhante débito.

E, fixando os modelos que me provocavam assombro, acentuou:

— Todo o nosso zelo, no serviço de reencarnação, permanece muito aquém do quanto deveríamos realizar, em benefício do aprimoramento da máquina orgânica.

Embora hesitante, ousei perguntar:

— Todos os núcleos de espiritualidade superior mantêm círculos de trabalho dessa natureza?

Foi Alexandre quem respondeu, com a delicadeza habitual:

— Em tôdas as colônias de expressão elevada, essas tarefas são desempenhadas com infinito carinho. O auxílio à reencarnação de companheiros nossos traduz o nosso reconhecimento ao aparelho físico que nos tem proporcionado tantos benefícios, através do tempo.

Recordei, porém, que o meu pai terrestre (1), um dia, voltara à experiência carnal, procedendo das zonas francamente inferiores, e indaguei:

— E aqueles que regressam à Crosta, partindo das regiões mais baixas? terão o mesmo generoso auxílio?

Desejando imprimir à pergunta a mais viva sinceridade, acrescentei:

— Meu genitor, na derradeira roagem terrestre, voltou, desde algum tempo, à esfera carnal em condições bem amargas...

Alexandre interrompeu-me o curso da frase, ponderando:

— Compreendemos. Se era êle criatura de razão esclarecida, embora não iluminada, permanecia após a morte em estado de queda e não terá voltado à bendita oportunidade da escola física, sem o trabalho "intercessório" e forte ajuda de corações bem-amados de nosso plano. Nesse caso, terá recebido a cooperação de benfeitores, situados em posições mais altas, que lhe terão endossado as promessas no serviço regenerador. Se êle foi, porém, criatura em esforço puramente evolutivo, circunstância essa na qual não teria regressado em condições amargurosas, contou êle naturalmente com o abençoado concurso dos trabalhadores espirituais que velam, na Crosta, pela execução dos

(1) Vide *Nosso Lar*. — Nota do Autor espiritual.

trabalhos reencarnacionistas, em processos naturais.

Em face dos esclarecimentos do instrutor, entendi as diferenças e tranqüilizei o coração.

Fôsse porque a palestra escalpelara melindroso assunto de família humana, fôsse pelo propósito de me deixarem a sós com as minhas profundas reflexões naquele extenso gabinete de serviço, o orientador e o assistente entraram em silêncio, compelindo-me a rebuscar novos motivos de conversação para o meu aprendizado.

Passsei então a observar, detidamente, os modelos masculino e feminino, não longe de meus olhos.

Muito gentil, Josino pousou a destra, de leve, nos meus ombros, e falou-me:

— Aproxime-se das criações educativas. Você lucrará muito, observando de perto.

Não contive um gesto de agradecimento e afastei-me dos dois respeitáveis amigos, acercando-me das figurações ali expostas. Detive-me na contemplação do molde masculino, que apresentava absoluta harmonia de linhas, qual arte helênica de sabor antigo.

O modelo, estruturado em substância luminosa, constituía, a meu parecer, a mais primorosa obra anatômica até então sob minha análise. Semelhava-se aquela figura humana, imóvel, a qualquer coisa divina.

Fixei-lhe as minuciosidades com espanto. Nunca vira semelhante perfeição de minudências fisiológicas. Toda a musculatura estava ali, formada em fibras radiosas. Desde o frontal ao ligamento anular do tarso, viam-se fios de luz, simbolizando as regiões diversas da musculatura em geral. Determinadas fibras, todavia, como as que se localizavam na zona orbicular das pálpebras, no triangular dos lábios, no grande peitoral, no pectíneo, nas eminências tenar e hipotenar até o extensor dos dedos, eram mais brilhantes. Do exame de superfície, passei a observações mais profundas, identi-

ficando as disposições maravilhosas das figuras representativas da circulação linfática e sanguínea. Oh! os órgãos estavam todos ali, vibrando em obediência a dispositivos elétricos para demonstrações educativas. Os vasos para o sangue venoso apresentavam-se em luz acinzentada, ao passo que as regiões do sangue arterial figuravam-se em cor encarnada.

Surpreendido, rendi silencioso preito de admiração à Sabedoria Divina, que nos concede o sublime aparelho físico terrestre para as nossas aquisições eternas.

Impressionava-me a composição perfeita dos vasos distribuídos, em torno do tronco celiaco, à maneira de pequenos rios de luz, destacando-se em expressão a luminosidade da cava superior e inferior, das jugulares externa e interna, das artérias e veias axilares, da veia porta, das artérias esplênica e mesentérica superior, da aorta descendente, dos vasos ilíacos e dos gânglios da virilha.

Cobrindo as maravilhas orgânicas, estava o sistema nervoso, semelhando-se a capa radiante estruturada em fios tenuíssimos de luz feérica. A região do cérebro parecia uma lâmpada em azul suavíssimo, cuja luminosidade se ligava em sentido direto ao cerebelo, descendo em seguida pela medula espinhal até o plexo sagrado, onde o foco brilhante adquiria expressão mais intensa, para atenuar-se, depois, no grande ciático.

Transferi minhas observações para a forma feminina, igualmente radiosa, concentrando meu potencial analítico sobre o sistema endócrino, disposto à maneira de constelação, entre as peças orgânicas. Desde a epífise, situada entre ambos os hemisférios cerebrais, até os núcleos procriadores, as glândulas pareciam formar belo sistema luminoso, semelhantes a pequenos astros de vida, congregados em sentido vertical, qual antena rutila atraindo a luz procedente de mais alto. Cada qual apresentava sua forma específica, suas ex-

pressões vibratórias, suas características particulares, diversificando-se, igualmente, a côr de cada uma, embora recebessem tôdas, a seu modo, a coloração da epífise, semelhante a pequenino sol azulado, mantendo, em seu campo de atração magnética, tôdas as demais, desde a hipófise à região dos ovários, como o nosso astro de vida, garantindo a coesão e o movimento da sua grande família de planêtas e asteróides.

Minha estupefacção não tinha limites.

E' forçoso confessar, porém, que minha surpresa se distendia muito mais, ao fixar os eflúvios brilhantes que emanavam dos centros genitais, semelhante-se, em conjunto, a minúsculo santuário cheio de luz.

Como eu dirigisse ao meu instrutor um olhar de indagação, seus esclarecimentos não se fizeram esperar.

— Na Crosta — disse-me Alexandre, sorrindo, após reaproximar-se de mim — em sentido geral ainda existe muita ignorância acêrca da missão divina do sexo. Para nós, porém, que desejamos valorizar as experiências, a paternidade e a maternidade terrestres são sagradas. A faculdade criadora é também divindade no homem. O útero maternal significa, para nós outros, a porta bendita para a redenção; para grande número de pessoas na Esfera do Globo, a visão celestial é símbolo de repouso e alegria sem fim, enquanto, para muitos de nós, a visão terrestre significa trabalho edificante e salutar. Não alcançaremos, porém, a terra prometida do serviço redentor, sem o concurso das forças criadoras associadas, do homem e da mulher.

Compreendi, com novo espírito, o caráter sublime das energias sexuais e recordei, compadecidamente, de todos os encarnados que ainda não conseguiram edificar o respeito e o entendimento, relativos aos sagrados órgãos procriadores. Meu orientador, entretanto, como antena receptora de

tôdas as minhas emissões mentais, advertiu-me, bondoso:

— Relegue ao esquecimento qualquer expressão das reminiscências menos construtivas. Os que ultrajam o sexo, escrevendo, agindo ou falando, já são grandes infelizes por si mesmos.

Guardei a lição e abençoei a nova experiência que começava.

Despediu-se Alexandre, deixando-me na grande instituição de planejamento, onde o Assistente Josino, ocupado nos encargos de seu ministério, me confiou aos cuidados de Manassés, um irmão dos serviços informativos da casa, que me acolheu prazeiramente, cercando-me de gentileza e carinho.

Senti imediatamente que o meu aprendizado ali se iniciava com imenso proveito. Manassés era um livro volante. Seus pareceres e informes traduziam valiosos ensinamentos.

Aproximando-nos dos pavilhões de desenho, onde numerosos cooperadores traçavam planos para reencarnações incomuns, foi o meu novo companheiro abordado por uma entidade simpática que lhe pedia informações. Manassés apresentou-me, otimista. Tratava-se dum colega que, depois de quinze anos de trabalho nas atividades de auxílio, regressaria à esfera carnal para a liquidação de determinadas contas. O recém-chegado parecia hesitante. Via-se-lhe o receio, a indecisão.

— Não se deixe dominar pelas impressões negativas — dirigia-se Manassés a êle, infundindo-lhe bom ânimo. — O problema do renascimento não é assim tão intrincado. Naturalmente, exige coragem, boas disposições.

— Entretanto — exclamava o interlocutor, algo triste — temo contrair novos débitos ao invés de pagar os velhos compromissos. E' tão penoso vencer na experiência carnal, em vista do esquecimento...

— Mas seria muito mais difícil triunfar guar-

dando a lembrança — redargüiu Manassés, incontinentemente.

Prosseguindo, sorridente, acrescentou:

— Se tivéssemos grandes virtudes e belas edificações em nós, não precisaríamos recapitular as lições já vividas na carne. E se apenas possuímos chagas e desvios para rememorar, abençoemos o olvido que o Senhor nos concede em caráter temporário.

Esforçou-se o outro para esboçar um sorriso e objetou:

— Conheço-lhe o otimismo, quisera ser igualmente assim. Voltarei confiante no concurso fraterno de vocês.

E modificando o tom de voz, indagou:

— Pode informar se o meu modelo está pronto?

— Creio que poderá procurá-lo amanhã — tornou Manassés, bem disposto — já fui observar o gráfico inicial e dou-lhe parabens por haver aceitado a sugestão amorosa dos amigos bem orientados, sobre o defeito da perna. Certamente, lutará você com grandes dificuldades nos princípios da nova luta, mas a resolução lhe fará grande bem.

— Sim — disse o outro, algo confortado — preciso defender-me contra certas tentações de minha natureza inferior e a perna doente me auxiliará, ministrando-me boas preocupações. Ser-me-á um antídoto à vaidade, uma sentinela contra a devastação do amor próprio excessivo.

— Muito bem! — respondeu Manassés, francamente otimista.

— E pode informar-me ainda a média de tempo conferida à minha forma física futura?

— Setenta anos no mínimo — redargüiu meu novo companheiro, contente.

O outro fixou uma expressão de reconhecimento, enquanto Manassés continuava:

— Pondere a graça recebida, Silvério, e, depois de tomar-lhe a posse no plano físico, não volte aqui antes dos setenta. Trate de aproveitar a oportu-

nidade. Todos os seus amigos esperam que você volte, mais tarde, à nossa colônia, na gloriosa condição de um completista.

O interpelado mostrou um raio de esperança nos olhos, agradeceu e despediu-se:

As últimas observações de Manassés acenderam-me curiosidade mais forte. Não contive a indagação que me vagueava no pensamento e perguntei sem rebuços:

— Meu amigo, que significa a palavra completista?

Ele sorriu, complacente, e retrucou, bem humorado:

— E' o título que designa os raros irmãos que aproveitaram tôdas as possibilidades construtivas que o corpo terrestre lhes oferecia. Em geral, quase todos nós, em regressando à esfera carnal, perdemos oportunidades muito importantes no desperdício das forças fisiológicas. Perambulamos, por lá, fazendo alguma coisa de útil para nós e para outrem, mas, por vèzes, desprezamos cinquenta, sessenta, setenta por cento e, freqüentemente, até mais, de nossas possibilidades. Em muitas ocasiões, prevalece ainda, contra nós, a agravante de termos movimentado as energias sagradas da vida em atividades inferiores que degradam a inteligência e embrutecem o coração. Aquêles, porém, que mobilizam a máquina física, à maneira do operário fidelíssimo, conquistam direitos muito expressivos em nossos planos. O completista, na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho.

Semelhante notícia representava para mim valiosa revelação. Nada mais legítimo que dotar o servidor fiel de recursos completos. E lembrei-me dos desregramentos de tôda a sorte a que se en-

tregam as criaturas humanas, em todos os países, doutrinas e situações, complicando os caminhos evolutivos, criando laços escravizantes, enraizando-se no apêgo aos quadros transitórios da existência material, alimentando enganos e fantasias, destruindo o corpo e envenenando a alma. Num transporte de justificada admiração, exclamei:

— Recordando o cativo dos Espíritos encarnados no plano de sensação, consola-nos saber que há um prêmio aos raríssimos homens que vivem na sublime arte do equilíbrio espiritual, mesmo na carne.

— Sim — disse Manassés, aprovando-me com o olhar — por mais estranho que possa parecer, semelhantes exceções existem no mundo. Passam, freqüentemente, para cá, entre os anônimos da Crosta, sem fichas de propaganda terrestre, mas com imenso lastro de espiritualidade superior.

E, dando-me a impressão de que desejava esclarecer-me, relativamente a êle mesmo, acrescentou:

— Há muitos anos, esforço-me para conseguir a condição dos **completistas**; no entanto, até agora, continuo em fase de preparação...

Compreendi que Manassés, tanto quanto eu, trazia regular bagagem de recordações menos felizes, com respeito ao uso que fizera do corpo terreno nas experiências passadas e procurei modificar a orientação da palestra:

— Sabe de algum **completista** que tenha regressado à Crosta? — interroguei.

— Sim.

— Naturalmente — continuei, curioso — terá escolhido um organismo irrepreensível.

Meu novo companheiro mostrou significativa expressão fisionômica e acentuou:

— Nenhum dos que tenho visto partir, embora os méritos de que se encontravam revestidos, escolheram formas irrepreensíveis, quanto às linhas exteriores. Solicitaram providências em favor da

existência sadia, preocupando-se com a resistência, equilíbrio, durabilidade e fortaleza do instrumento que os deveria servir, mas pediram medidas tendentes a lhes atenuarem o magnetismo pessoal, em caráter provisório, evitando-se-lhes apresentação física muito primorosa, ocultando, assim, a beleza de suas almas para a eficiente garantia de suas tarefas. Assim procedem, porquanto, vivendo a maioria das criaturas no jôgo das aparências, quando na Crosta Planetária, incumbir-se-iam elas próprias de esmagar os missionários do bem, se lhes conhecessem a verdadeira condição, através das vibrações destruidoras da inveja, do despeito, da antipatia gratuita e das disputas injustificáveis. Em vista disso, os trabalhadores conscientes, na maioria das vezes, organizam seus trabalhos em moldes exteriores menos graciosos, fugindo, por antecipação, ao influxo das paixões devastadoras das almas em desequilíbrio.

Entendi a extensão do esclarecimento e meditava na grandeza dos princípios espirituais que regem a experiência humana, quando Manassés acrescentou, após longa pausa:

— As mentes juvenis, quais crianças do mundo, brincam com o fogo das emoções; todavia, os espíritos amadurecidos, mormente quando chegam à situação de **completistas**, abandonam toda experiência que os possa distrair no caminho de realização da Vontade Divina.

Em seguida, convidado pelo meu novo amigo, penetrei numa das dependências consagradas aos serviços de desenho. Pequenas telas, demonstrando peças do organismo humano, estavam ordenadamente em todos os recantos. Tinha a impressão fiel de que me encontrava num grande centro de anatomistas, cercados de auxiliares competentes e operosos. Espalhavam-se desenhos de membros, tecidos, glândulas, fibras, órgãos de todos os feitios e para todos os gostos.

— Como sabe — observou Manassés, cuida-

doso — no serviço de recapitulação ou de tarefas especializadas na superfície do Globo, a reencarnação nunca pode ser vulgar. Para isso, trabalham aqui centenas de técnicos em questões de embriologia e biologia em geral, no sentido de orientar as experiências individuais do futuro de quantos irmãos se ligam a nós, no esforço coletivo.

Sentindo espontânea veneração, contemplei os servidores que se inclinavam atenciosos, arquitetando o porvir de muitos companheiros. Como era complexa a oportunidade de renascer! Que atividades intensas exigia dos benfeitores espirituais! Ao meu gesto de estranheza, respondeu Manassés numa síntese expressiva:

— Você não ignora que os homens ainda selvagens ou semi-selvagens, embora utilizando os recursos sempre sagrados da Natureza, edificam suas habitações em moldes mais simples e rudimentares; todavia, o homem que já atingiu certo padrão de ideal, desenvolvendo faculdades superiores, constrói o lar, organizando plantas prévias.

Indicando o quadro interior, extremamente movimentado, acrescentou, sorridente:

— Não estamos aqui senão cogitando, igualmente, de projetos para futuras habitações carnavais. O corpo humano não deixa de ser a mais importante moradia para nós outros, quando compelidos à permanência na Crosta. Não podemos esquecer que o próprio Divino Mestre classificava-o como templo do Senhor.

Impressionado, seguia atenciosamente os trabalhos em curso. Dispúnhamo-nos a seguir adiante, quando uma irmã, de porte muito respeitável, aproximou-se saudando Manassés, afetuosamente. Ele respondeu com gentileza e apresentou-ma:

— É' nossa irmã Anacleto.

Cumprimentei-a, sentindo-lhe a simpatia pessoal.

— Trata-se de uma das nossas trabalhadoras mais corajosas — acentuou o funcionário do trabalho de informações.

A senhora sorriu, algo contrafeita por se ver focalizada na opinião franca do companheiro. Todavia, Manassés, com o otimismo que lhe era característico, prosseguiu:

— Imagine que voltará à Esfera do Globo, em breves dias, em tarefa de profunda abnegação por quatro entidades que, há mais de quarenta anos, se debatem em regiões abismais das zonas inferiores.

— Não vejo nisso abnegação alguma — atalhou a senhora, sorrindo — cumprirei tão somente um dever.

E fixando-me, desassombrada e serena, asseverou:

— As mães que não completaram a obra de amor que o Pai lhes confia junto dos filhos amados, devem ser bastante fortes para recomeçarem os serviços imperfeitos. Esse o meu caso. Não se deve mencionar sacrifício onde existe apenas obrigação.

Interessava-me a história daquela irmã despretenciosa e simpática e, por isso mesmo, animei-me a perguntar-lhe:

— Regressará, então, dentro em breve? De qualquer maneira, sua resolução traduz devotamento e bondade. Não posso esquecer que também minha mãe voltou ao círculo da carne, tângida por sublime dedicação.

Notei que os olhos dela se encheram de lágrimas discretas, que não chegaram a cair, emocionada talvez com a minha observação sincera. Estendeu-me a destra, gentilmente, e, dando a idéia de que não desejava continuar em conversação relativa ao assunto, disse-me, comovida:

— Muito grata pelo conforto de suas palavras. Mais tarde, ao se lembrar de mim, ajude-me com o seu pensamento amigo.

Nesse ponto da ligeira palestra, Manassés indagou:

— Já recebeu todos os projetos?

— Sim — respondeu ela — não somente os que se referem aos meus pobres filhos, mas também a planta relativa à minha própria forma futura.

— Está satisfeita?

— Muiíssimo! — redarguiu a dama. — Na lei do Pai, a justiça está cheia de misericórdia e continuo na condição de grande devedora.

Em seguida, despediu-se, calma e afável.

Manassés compreendeu-me a curiosidade e explicou:

— Anacleto é um exemplo vivo de ternura e devotamento, mas voltará às lutas do corpo afim de operar determinadas retificações no coração materno. Por imprevidência dela, noutro tempo, os quatro filhos que o Senhor lhes confiara, caíram desastrosamente. A pobrezinha albergava certas noções de carinho que não se compadecem com a realidade. Seu espôso era homem probo e trabalhador e, apesar de abastado, nunca se esqueceu dos deveres que lhe prendiam as atividades de homem de bem ao campo da sociedade em geral. Caracterizava-se por uma energia sempre construtiva, mas a espôsa, embora devotadíssima, contrariava-lhe a influência no lar, viciando o afeto de mãe com excessos de meiguice desarrazoada. E, como consequência indireta, quatro almas não encontraram recursos para a jornada de redenção. Três rapazes e uma jovem, cuja preparação intelectual exigira os mais árduos sacrifícios, caíram muito cedo em desregramentos de natureza física e moral, a pretexto de atenderem a obrigações sociais. E tão degradantes foram esses desregramentos que perderam muito cedo o templo do corpo, entrando nas regiões baixas em tristes condições. Anacleto, contudo, voltando ao campo espiritual, compreendeu o problema e dispôs-se a trabalhar afanosamente para conseguir, não só a reencarnação de si própria, senão também a dos filhos que deverão segui-la nas provas purificadoras da Crosta.

— Quantos anos gastou para obter semelhante concessão? — perguntei, impressionado.

— Mais de trinta.

— Imagino-lhe os sacrifícios futuros! — exclamei.

— Sim — esclareceu Manassés — a experiência ser-lhe-á bem dura, porque dois dos rapazes deverão regressar na condição de paralíticos, um na qualidade de débil mental e, para auxiliá-la na viuvez precoce, terá tão somente a filha, que, por si mesma, será também portadora de prementes necessidades de retificação.

La dizer de minha profunda surpresa, diante do mecanismo de introdução ao serviço reencarnacionista, quando outra irmã se acercou de nós, procurando por Manassés.

Depois das saudações afetivas, explicou-se ela, gentil, dirigindo-se ao meu novo amigo:

— Desejo sua obsequiosa interferência na retificação do meu plano.

E abrindo pequeno mapa, onde se via desenhado com extrema perfeição um organismo de mulher, acentuou:

— Veja bem o meu projeto para o sistema endocrínico. Sei que os amigos me favoreceram, planejando-o com muita harmonia nas menores disposições; entretanto, desejaria modificações...

— Em que sentido? — indagou o interpelado, surpreso.

A recém-chegada indicou os pontos do projeto onde se localizava o colo e falou:

— Fui advertida por benfeitores daqui, no sentido de não me apresentar na Crosta, dentro de linhas impecáveis para a forma física e, em razão disso, para que eu tenha mais probabilidades de êxito, em meu favor, na tarefa que me proponho a desempenhar, estimaria que a tiróide e as paratiróides não estivessem tão perfeitamente delineadas. Como sabe, Manassés, minha tarefa não será fácil. Devo reaver um patrimônio espiritual de

grandes proporções. Preciso fugir de qualquer possibilidade de queda e a perfeita harmonia física me perturbaria as atividades.

O novo companheiro endereçou-me expressivo olhar e disse-lhe:

— Tem razão. A sedução carnal é imenso perigo, não só para aqueles que emitem a sua influência, como também para quantos a recebem.

— Prefiro a fealdade corpórea — tornou ela. — Não estou interessada num corpo de Vênus e, sim, na redenção de meu espírito para a eternidade.

Manassés prometeu interpor os seus bons ofícios, e, tão logo se despediu da nova interlocutora, passou a mostrar-me as mais interessantes figuras de órgãos do corpo humano.

Admirava, tomado de profunda impressão, aqueles gráficos numerosos que se alinhavam, com absoluta ordem, demonstrando o cuidado espiritual que precede o serviço de reencarnações, quando o meu amigo obtemperou:

— A medicina humana será muito diferente no futuro, quando a Ciência puder compreender a extensão e complexidade dos fatores mentais no campo das moléstias do corpo físico. Muito raramente não se encontram as afecções diretamente relacionadas com o psiquismo. Todos os órgãos são subordinados à ascendência moral. As preocupações excessivas com os sintomas patológicos aumentam as enfermidades; as grandes emoções podem curar o corpo ou aniquilá-lo. Se isso pode acontecer na esfera de atividades vulgares das lutas físicas, imagine o campo enorme de observações que nos oferece o plano espiritual, para onde se transferem, todos os dias, milhares de almas desencarnadas, em lamentáveis condições de desequilíbrio da mente. O médico do porvir conhecerá semelhantes verdades e não circunscreverá sua ação profissional ao simples fornecimento de indicações técnicas, dirigindo-se, muito mais, nos tra-

balhos curativos, às providências espirituais, onde o amor cristão represente o maior papel.

Desejando, porém, prosseguir nos esclarecimentos, quanto ao serviço reencarnacionista, Manassés tomou pequeno gráfico e, apresentando-me as linhas gerais, acentuou:

— Aqui temos o projeto de futura reencarnação dum amigo meu. Não observa certos pontos escuros, desde o cólon descendente à alça sigmoide? Isso indica que ele sofrerá uma úlcera de importância, nessa região, logo chegue à maioridade física. Trata-se, porém, de escolha dele.

E, porque extrema curiosidade me vagueasse nos olhos, Manassés explicou:

— Esse amigo, faz mais de cem anos, cometeu revoltante crime, assassinando um pobre homem a facadas; logo que se entregou ao homicídio, qual acontece muitas vezes, a vítima desencarnada ligou-se fortemente a ele, e da semente do crime, que o infeliz assassino plantou num momento, colheu resultados terríveis por muitos anos. Como não ignora, o ódio recíproco opera igualmente vigorosa imantação e a entidade, fora da carne, passou a vingar-se dele, todos os dias, matando-o devagarinho, através de ataques sistemáticos pelo pensamento mortífero. Em suma, quando o homicida desencarnou, por sua vez, trazia o organismo perispiritual em dolorosas condições, além do remorso natural que a situação lhe impusera. Arrependeu-se do crime, sofreu muito nas regiões purgatorias e, depois de largos padecimentos purificadores, aproximou-se da vítima, beneficiando-a em louváveis serviços de resgate e penitência. Cresceu moralmente, tornou-se amigo de muitos benfeitores, conquistou a simpatia de vários agrupamentos de nosso plano e obteve preciosas intercessões. Entretanto... a dívida permanece. O amor, contudo, transformou o caráter do trabalho de pagamento. O nosso amigo, ao voltar à Crosta, não

precisará desencarnar-se em espetáculo sangrento, mas onde estiver, durante os tempos de cura completa, na carne que êle outrora menosprezou, carregará a própria ferida, conquistando, dia a dia, a necessária renovação. Experimentará desgostos, em face do sofrimento físico pertinaz, lutará incessantemente, desde a eclosão da úlcera até o dia do resgate final no aparelho fisiológico; entretanto, desde que saiba manter-se fiel aos compromissos novos, terá atingido, mais tarde, a plena libertação.

Enquanto fixava no projeto minha melhor atenção, Manassés continuava:

— Segundo observamos, a justiça se cumpre sempre, mas, logo se disponha o Espírito à precisa transformação no Senhor, atenua-se o rigorismo do processo redentor. O próprio Jesus nos lembrou, há muitos séculos, que “o amor cobre a multidão dos pecados”.

Examinei, impressionado, a planta educativa e, porque não encontrasse palavras bastante claras para pintar minha admiração, silencieei, comovidamente.

Compreendendo-me o estado da alma, o companheiro continuou:

— São inúmeros os projetos de corpos futuros em nossos setores de serviço. Depreende-se, da maioria dêles, que todos os enfermos na carne são almas em trabalho da ingente conquista de si próprias. Ninguém trai a Vontade de Deus, nos processos evolutivos, sem graves tarefas de reparação, e todos os que tentam enganar a Natureza, quadro legítimo das leis divinas, acabam por enganar a si mesmos. A vida é uma sinfonia perfeita. Quando procuramos desafiná-la, no círculo das notas que devemos emitir para a sua máxima glorificação, somos compelidos a estacionar em pesado serviço de recomposição da harmonia quebrada.

• E, durante alguns dias, ali permaneci na instituição benemerita, compreendendo que a existência humana não é um ato accidental e que, no plano da ordem divina, a justiça exerce o seu ministério, todos os dias, obedecendo ao alto designio que manda ministrar os dons da vida “a cada um por suas obras”.